

A IGREJA QUE SE REÚNE EM CASA

“Saudai a igreja que se reúne em casa deles!” (Rm 16, 5)

Saudações

O 16º e último capítulo da Carta aos Romanos é uma longa litania de saudações. Paulo dirige-se a cristãos que não conhecemos, agradecendo e elogiando a sua vivência cristã. Somos tentados a saltar este capítulo diretamente para a conclusão, pois que revelação divina nos poderá trazer esta Palavra?

As próprias pessoas mencionadas dariam uma boa gargalhada se alguém lhes dissesse que faziam parte das Sagradas Escrituras. São pessoas de várias nacionalidades e de todos os estratos sociais. Vejamos, por exemplo, o próprio escrivão, Tércio (v.22) e o seu “irmão Quarto” (v.23): os nomes são típicos de escravos, que não tinham direito a nomes próprios, mas apenas a “números de série” de acordo com a ordem do nascimento. O que diriam eles, ao saber-se parte do cânon sagrado? E quantas mulheres Paulo elogia!

As Igrejas Domésticas

Não saltemos o capítulo 16. Detenhamo-nos um pouco nele, lendo-o, pela primeira vez, com muita atenção. Paulo saúda, não apenas pessoas individuais, mas as Igrejas que se reúnem em suas casas. De facto, era em casas particulares que os primeiros cristãos se reuniam para aprender a doutrina, escutar as Escrituras e “partir o Pão”, isto é, celebrar a Eucaristia. Mas se a celebração da Eucaristia só se tornava possível na presença dos Apóstolos e, depois, dos ministros por eles ordenados, já a meditação da Palavra e a catequese podiam ser contínuas. Assim, os primeiros cristãos não corriam o risco do “clericalismo”, que o Papa Francisco tanto tem denunciado. Eles sabiam bem distinguir entre as funções sacerdotais e as funções laicais, e estavam conscientes da grandeza da sua missão laical, na transmissão da Palavra e da Doutrina, no fortalecimento da fé, no serviço aos irmãos, mesmo quando os Apóstolos partiam em missão.

Virtudes das Igrejas Domésticas

E que elogia Paulo nestas Igrejas? Vejamos. Sobre Febe, diz que tem sido “uma protetora para muitos e para mim pessoalmente”; sobre Priscila e Áquila: “pessoas que, pela minha vida, expuseram a sua cabeça”; sobre Maria: “tanto se afadigou por vós”; Andrónico e Júnia foram presos pela fé; Apeles “deu provas do que ele é em Cristo”; “os da casa de Narciso pertencem ao Senhor”; Trifena, Trifosa e Pérsida “afadigam-se pelo Senhor”; Rufo é “o eleito do Senhor”, e quanto à sua mãe, “é-o também para mim”.

Quantos tesouros nestas breves linhas! Priscila e Áquila são um casal que, provavelmente, nunca teve filhos. Mas a esterilidade física não lhes roubou a fecundidade espiritual, tendo inclusivamente sido eles a catequizar o grande Apolo. O sacramento do matrimónio é fecundo quando se abre ao amor e ao Evangelho.

Este Rufo, se é o mesmo que vem referido no Evangelho de Marcos (15, 21), é o filho de Simão de Cirene. Como deve ter sido poderosa, a experiência do Caminho da Cruz ao lado do Senhor! Simão e a sua família converteram-se ao ponto de Paulo chamar a Rufo “o eleito do Senhor” e se sentir acolhido pela mãe de Rufo como pela sua própria mãe. Todos os cristãos referidos nestas linhas têm como virtudes o afadigar-se pelo Evangelho; a hospitalidade para com os cristãos, procedendo como pais, mães, irmãos de todos; e a coragem na proclamação da fé, sem receio da prisão ou da perseguição.

A Casa de Maria

Entre as Igrejas Domésticas, penso na que se reuniria em casa da Mãe de Jesus. Dizem-nos os Atos (1, 14) que Maria esteve presente junto da Igreja nascente, rezando com os Apóstolos. Diz-nos a Tradição que, mais tarde, foi viver para Éfeso, ao cuidado de João. Como seria a Igreja que se reunia em sua casa? João presidia à “fração do Pão”, mas não seria Maria a principal catequista, revelando, um a um, os mistérios da vida de Jesus, especialmente os da sua infância, que guardava no Coração? E não seria uma verdadeira oração a fórmula de despedida dos cristãos, ao deixar a casa da Mãe: “rogai por nós, ó Santa Mãe de Deus”?

As nossas Igrejas Domésticas

Também nas nossas casas se reúne uma Igreja Doméstica. Nestes tempos difíceis para a fé, é sobretudo à Igreja Doméstica que cabe a catequização de pequenos e grandes e a oração assídua. Cabe-nos ainda a defesa da verdadeira fé contra todas as heresias que, em tempos de crise, vêm ao de cima, como S. Paulo refere (vv 17-20) e nós constatamos. Enquanto esperamos pelo regresso da “fração do Pão”, não deixemos morrer a semente plantada em nossa casa no dia do Batismo de cada um de nós!

Imaginemos, por momentos, que os nossos nomes vinham referidos no capítulo 16 da Carta aos Romanos. Sim, dá-nos vontade de rir, mas também daria a Hermes, a Quarto, a Rufo, a Trifena. Deus leva-nos muito a sério! Que virtudes elogiaria o Apóstolo em nós? Como descreveria o nosso trabalho apostólico? Seremos verdadeiramente hospitaleiros, corajosos, trabalhando pelo Senhor sem procurar descanso? Sentemo-nos, em família, ao redor da mesa de jantar e “acrescentemos” um ou dois versículos à Carta aos Romanos!

Na nossa Igreja Doméstica, não poderá faltar a Mãe. Convidemo-la para que fique connosco. Só Ela nos poderá desvendar os segredos do Coração do seu Filho e Nosso Senhor. De terço na mão, percorramos as histórias que a Mãe conta como ninguém, porque conhece e ama como ninguém.

Saúdo a Igreja que se reúne em vossa casa! E rezo convosco para que seja santa, à imitação da Mãe. Rezemos juntos: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores!” Ámen.